



Foto: Bruno Lemos

## Espectáculo site specific de Fause Hatén, EU SOU UM MONSTRO, reestrela no Teatro Vivo, SP

*Criado a partir de um acontecimento da vida do artista Francis Bacon,  
o trabalho mescla teatro, performance, vídeo e artes plásticas  
para propiciar uma experiência única ao espectador*

Na véspera da estreia de uma importante exposição, um artista encontra seu namorado morto e deixa o corpo no mesmo lugar, para não atrapalhar o grande dia. A história, com ares de filme de mistério, aconteceu com o pintor anglo-irlandês Francis Bacon (1909-1992) e inspirou Fause Hatén a criar a performance “Eu

*Sou um Monstro”*, que faz sua segunda temporada em São Paulo, até 30 de junho, no Teatro Vivo.

Tudo começou a partir da palavra. Hatén, que transita entre as diversas artes, ficou muito impressionado com esse relato e escreveu um conto ficcional. Em um de-

terminado momento, surgiu a ideia de transportar a narrativa para o teatro – foi quando começou a fazer leituras individuais para amigos atores e diretores de teatro. Nessas leituras, sempre gravadas e roteirizadas depois, foi performando de improviso todo o restante da obra.

*“Eu Sou um Monstro”* alcançou seu formato final e fez uma temporada na Casa Rosa Salvador, em 2022. Na prática, o universo desenvolvido pelo conto foi expandido para se tornar esse teatro-performance site specific, ou seja, que pode ser adaptado e alterado por cada espaço onde é encenado.

### **SOBRE A ENCENAÇÃO**

Fause Haten pretende submeter o público a experiência de sentir um ser idolatrado se transformar em um monstro – o sentimento de admiração e aversão colocados em confronto. Tudo aquilo que é pode não ser. E tudo aquilo que deveria ser talvez não seja. Todas as expectativas da rotina de um espetáculo teatral como a chegada, a entrada e o fim podem ser subvertidas e a mágica do teatro se fará por outras vias. *“Talvez as projeções de imagens do espetáculo aconteçam dentro da cabeça do espectador. 'Eu Sou um Monstro' se apresenta como teatro, mas poderia ser uma exposição ou uma performance de artes visuais. Mas o trabalho é mais do que isso”,* comenta o artista.

Como estilista, Fause extrapola ao também performar seus desfiles. Como ator, cria seus textos, cenários e figurinos. As artes plásticas também estão presentes na cena ou nos seus processos de criação. Neste trabalho, em particular, tudo está amalgamado.

As obras visuais do espetáculo são fotos-performances elaboradas com o rosto de Fause acrescido de diferentes materiais, como fitas, cordões e adesivos. Essas imagens provocam distorções em busca de um “novo” rosto ou da revelação de um interior desconhecido.

Neste jogo, ele coloca na mesa as inquietações de um artista a respeito da arte. *“Quando eu li ‘Os anormais’, de Michel Foucault, que estabelece uma relação entre o exame psiquiátrico e o direito penal, partindo da análise de grandes casos de monstruosidade criminal, vi várias frases que se eu tirasse a palavra monstro e colocasse artista, o sentido se manteria. Então, estou assumindo que sim, somos monstros: deixamos as pessoas sem ar e fazemos coisas inimagináveis. Eu sou um artista e quero redesenhar o mundo!”*, defende.

### **SOBRE FAUSE HATEN**

Reconhecido por sua trajetória na moda, começou a estudar artes cênicas em 2006, no Teatro Escola Célia Helena, onde se formou em 2010. A partir do teatro, foi se reconhecendo também como performer e acabou chegando às artes visuais (vídeo, fotografia, escultura, pintura têxtil e pintura a óleo).

### **SERVIÇO**

#### ***Eu Sou um Monstro***

Até 30 de junho

Teatro VIVO – Espaço Convivência

Avenida Doutor Chucri Zaidan, 2460 Morumbi, São Paulo / SP

Dias/Horários: sábados às 20h e domingos às 18h

Ingresso: R\$100 (inteira), R\$50 (meia-entrada)

Recomendação de idade: 14 anos

Capacidade: 30 lugares | Duração: 50 minutos

Foto: Divulgação

